

Telegramma urgentissimo, com prejuizo de todo o serviço, dirigido, em 26-11-917 (1), pelo commandante da Expedição ao Governador Geral da Provincia e ao Governo Central. (Extracto):

.....  
.....  
"Vejo situação muito difficil para abastecimento columnas Negomano e Unde. Commando inglez, a quem pedi para fazer tal abastecimento via Tanduru, respondeu-me ser impossivel. Com efectivo que disponho é-me completamente impossivel fazer maior dispersão de forças. Com forças europeias não posso contar operações interiores. Companhias indigenas com efectivo sofrendo reduções causadas serviço, pois principalmente a ellas se tem exigido serviço vigilancia e grandes marchas resultante mudança continua situação não estão condições poder fazer grandes esforços. Dificuldades abastecimentos tambem grandes, acrescidas com época chuvas. Falta automoveis bastante sensivel devido grande demora chegada vapores. Automoveis em serviço reduzido sucessivamente devido impericia chauffeurs recentemente chegados incapazes de desempenhar cargo falta instrucção. Finalmente região Makonde apesar politica atracção desenvolvida mantem-se em attitude não definida para nós, não se tendo apresentado capitães-móres póde dificultar extraordinariamente operações. "

.....  
.....

---

(1) Nesta data, ainda o commandante da Expedição ignorava o reves sofrido pelas nossas tropas no combate de Negomano, travado no dia anterior.



C O P I A:

2ª Direcção de Estado Maior do Exercito. - Quesitos formulados a respeito do processo instaurado contra o general THOMAS DE SOUSA ROSA pela sua acção como Commandante da Expedição Portuguesa na Provincia de Moçambique em 1917-18.....

---O Snr. Coronel FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO responderá aos seguintes Quesitos: - 1.º - Quaes foram as ordens que recebeu do Commandante da Expedição, na noite em que foi resolvida a transferencia do Quartel General de Chomba para Nacature, sobre os seguintes pontos: a) - exploração a fazer com os auxiliares do capitão NEUDEL na direcção do Rovuma e direcção principal sobre que devia incidir essa exploração ? -- b) - organização defensiva de Chomba ? -- c) evacuação de munições e de doentes ? -- d) transferencia das repartições do Quartel General ? --

2.º - Como deu cumprimento a essas ordens ? - 3.º As referidas ordens foram escritas ou verbaes ? No primeiro caso tem algum documento em seu poder ? - 4.º Pelo conhecimento que tinha da região e da situação das forças inimigas, quando julgava possível um ataque a Chomba ? - 5.º Além das forças mencionadas no Diário de Campanha (4 J.C. indigenas, 2ª Batª de metralhadoras, 1 pelotão de cavalaria e o pelotão de engenharia), recebeu, no dia 22 de Novembro de 1917 reforço das tropas estacionadas em Moimboa da Praia (a 145 kil.), que foram transportadas em camions? Efétive aproximado deste reforço? - 6.º Tendo algumas testemunhas declarado que a transferencia do Quartel General e mais elementos de Chomba para Nacature fêra desordenada, e devendo esta ter sido executada em harmonia com as ordens que recebeu, pôde informar alguma coisa sobre este assunto? - 7.º Teve conhecimento de alguns factos, digo alguns boatos terroristas espalhados em Chomba? - 2ª Direcção de Estado Maior do Exercito, 26 de Setembro de 1925 - O Quartel Mestre General (ass.) ROBERTO DA CUNHA BAPTISTA, general. -.....



(Documento n.º 5 A - continuação)

Em resposta aos quesitos que me são apresentados,tenho a dizer:

"a) - Que a exploração a fazer pelos auxiliares do capitão NEUTEL se executaram na direcção do "Revuma" e,principalmente,sobre a estrada e caminho de ferro,digo sobre a estrada e caminho que conduzem a "Nampakexe". - b) - Em cumprimento da ordem verbal e mais tarde confirmada por escrito,sobre instruções de obras de defesa a executar para uma eficaz resistencia,foram na manhã de 21 de Novembro de 1917 iniciados os trabalhos de defesa,construindo-se trincheiras que permitiam os fogos cruzados em todas as direcções,e abrigos para metralhadoras,deitando abaixo todo o arvoredo necessario para facilitar o campo de tiro; c) - A evacuação de munições e doentes executou-se sob a direcção dos respétivos chefes de serviço,em obediencia ás ordens directas do Quartel General. Não tive interferencia alguma nesses serviços. d) - As repartições do Quartel General foram transferidas na manhã de 21 de Novembro,num camion que acompanhou (a saída do acampamento) o automovel do Commando,seriam 5 1/2 para as 6 horas da manhã. - 2.º Respondido nas alíneas do artigo I.º - 3.º A ordem foi verbal á meia noite de 20,mas confirmada por escrito na manhã de 21,antes da deslocação do Quartel General. A ordem escrita ficou no arquivo de Commando que exerci em Chomba. - 4.º Pelo conhecimento que tinha da região,e dado que os alemães tivessem Chomba por objectivo,não poderiam atingil-o antes de 23,por isso que tendo elles interrompido o combate com os inglezes na tarde de 20,nas alturas de Newala,e tendo-se entranhado no matto por "Oeste" a fim de evitar o contacto,não poderiam pelo unico itinerario que lhes permitia o avanço,atingir Chomba antes de 23,tendo para isso de vencer grandes dificuldades. - 5.º Lembro-me de no dia 22 de Novembro de 1917 terem chegado a Chomba forças que estacionaram em Mocimboa da Praia,transportadas em camions,mas não me recordo do seu efectivo. Alem destas, outras forças convergiram a Chomba de diferentes pontos,princiando a entrar neste posto logo na manhã de 21,mas - como já



(Documento n.º 5 A - continuação)

disse - não me recordo das unidades nem efectivos. - 6.º A transferência do Quartel General para Macature foi feita, como já disse na alínea d) na ocasião em que o Commando marchou. Assisti á saída de S.Ex.º o commandante notando a melhor ordem. Eu não tive interferencia na deslocação, tudo foi feito pelo Commandante do Quartel General, sob a fiscalização, naturalmente, do Chefe do Estado Maior, notando eu que o deslocamento se fez muito naturalmente e sem precipitação. - 7.º Notei que havia uma má vontade manifesta duma grande parte dos officiaes para o Commando, não sendo a politica extranha a esse facto. Eu, por vezes, durante a noite e no silencio da minha "palhota" ouvi referencias tendentes a ridicularisarem o "Chefe da purrea de Alcantara" vindo mais tarde a saber que para não falarem no seu nome era assim que indicavam o Ex.º Commandante das Forças em Operações, e isto por exercer certas influencias politicas neste populoso bairro de Lisboa. É certo que uma grande parte dos officiaes expedicionarios em Africa eram monarquicos; eu mesmo conheci o despeito de muitos que me estiveram subordinados por não comungar nos seus ideiaes. - Não viam com bons olhos o Commando que, sendo energico e disciplinador, como em taes casos é indispensavel, teve necessidade de punir diferentes por faltas cometidos, o que aumentou o espirito de reacção contra si. -- Depois deu-se o combate de Negomano, onde os officiaes prisioneiros empenharam a sua palavra para obterem a liberdade. O Commando mandou-lhes instaurar auto de corpo de delito, e este facto mais excitou os odios contra si. -- Que havia na unidades expedicionarias muitos officiaes monarquicos e germanofilos não me resta duvida nenhuma. - Quartel em Lisboa, 26 de Setembro de 1925. - (ass. FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO, coronel.....)

-----Está conforme o original.

Lisboa,



C O P I A :

2.ª Direcção de Estado Maior do Exercito. - Quesitos formulados a respeito do processo instaurado contra o general THOMAZ DE SOUSA ROSA pela sua acção como Commandante da Expedição Portuguesa na Provincia de Moçambique em 1917-18.....

---O Snr. Tenente de Cavalaria ALMIRO MAIA LOUREIRO, responderá aos seguintes quesitos: - 1.º Que cargo desempenhava, em Novembro de 1917, na Expedição do Commando do então Coronel SOUSA ROSA ?

-- 2.º Como commandante da Secção automóvel que se encontrava em Chomba, quando se deu a transferência do Quartel General deste ponto para Nacature, que ordens recebeu de Commandante da Expedição ? Como deu execução a essas ordens? -- 3.º Pelo conhecimento que tinha da situação das forças inimigas e das forças portuguesas em 21 de Novembro de 1917, e bem assim da natureza da região a sul do Revuma, quando calcula que poderia ter logar um ataque a Chomba? -- 4.º Póde informar sobre o modo como foi efetuada a transferência da formação "Quartel General" de Chomba para Nacature ? -- 5.º Teve conhecimento de alguns boatos terroristas espalhados em Chomba? ----- 2ª Direcção de Estado Maior do Exercito, 26 de Setembro de 1925 - O Quartel Mestre General - (ass.)

ROBERTO DA CUNHA BAPTISTA, general.....

" RESPOSTA AOS QUESITOS : Nº 1 - Commandante da Secção de automoveis de Chomba. -- Nº 2 - Do Commandante da Expedição Coronel Snr. THOMAZ DE SOUSA ROSA recebi ordem para proceder á evacuação das munições, em excesso, para Maimda, dos doentes existentes no hospital para o posto de Patchichinemba, a cargo da Cruz Vermelha, e do pessoal e repartições do Quartel General para Nacature. Estes serviços foram executados pela ordem por que vão indicados e com os tres camions de que então dispunha a secção. Durante a execução destes serviços recebi tambem uma ordem para transmitir ao capitão NEUTEL e na qual era este official encarregado de alongar a explora-



(Documento n.º 5 B - continuação)

ção sobre o Rovuma, de fôrma a atingir NamparKeixo, pouco mais ou menos a meio caminho entre Mocimboa do Rovuma e N'gomano. -

N.º 3 - Consta em Chomba que após o ataque dos aviões ingleses a Newala onde se encontravam forças alemãs, estas tinham retirado sem serem pressentidas e que por isso as tropas inglesas tinham perdido o contacto com o inimigo. Supondo que os alemães se dirigissem a Chomba teriam em linha recta de percorrer desde Newala cêrca de Oitente kilometros. Mas a situação de psoto de Mocimboa do Rovuma, ao tempo bem guarnecida, não permitiria a passagem das tropas inimigas que quizessem utilizar-se da estrada Mocimboa do Rovuma a Chomba, nem era natural que o inimigo quizesse avançar por esta estrada pois era em toda a sua extensão enterrada e ladeada por duas densas florestas que muito dificultariam a exploração. Quero crer que um ataque a Chomba por este lado não era acontecimento provavel. Acresce a circunstancia de a Oeste da estrada Muirite-Chomba-Mocimboa do Rovuma se estender até ao rio Lugenda uma densa floresta atravez da qual nem sequer a nossa engenharia conseguiu abrir uma estrada que ligasse directamente Chomba e N'Gomano, e a Leste da mesma estrada havia o planalto Maconde, outra floresta não menos densa, sem cultura de especie alguma e povoada por tribu rebelde - Os Macondes. Atravez desta floresta apenas caminhos de pretos, que só permitem a marcha a um de funão. Portanto, Chomba só poderia ser atacada torneando aquellas florestas ou servindo-se o inimigo da estrada Mocimboa do Rovuma-Chomba conforme foi indicado no principio deste quesito. Supondo esta ultima hipotese e ainda que não existia o posto de Mocimboa do Rovuma, o inimigo tendo abandonado Newala em 20 de Novembro durante a tarde passaria o rio Rovuma em 21 e em 22 de madrugada pederiam estar em Chomba sem grandes probabilidades de exito. Esta foi a conclusão a que então chegaram varios officiaes, que sobre o assunto se entretiveram conversando. -- N.º 4 - Depois de evacuadas munições



(Documento n.º 5 B - Continuação)

e doentes procedi com os tres camions á evacuação do pessoal e repartições do Quartel General. Foram carregados nos tres camions os arquivos, artigos varios das repartições e pequenas coisas pertencentes ao pessoal, como malas com roupa e camas de campanha. O serviço decorreu normalmente. -- N.º 5 - Correram de facto varios boatos em Chomba tendentes a diminuir, pelo facto da retirada, a acção do Commando, mas por inconsistentes não resistiram á mais ligeira argumentação.....

....2ª Direcção Geral de Estado Maior de Exercito em 26 de Setembro de 1925 (ass.) ALMIRO MALA DE LOUREIRO, tenente de cavalaria,-----

----Está conforme o original.

Lisboa,

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



C O P I A :

2ª Direcção do Estado Maior do Exercito - Quesitos formulados a respeito do processo instaurado contra o general THOMAZ DE SOUSA ROSA pela sua acção como Commandante da Expedição Portuguesa na Provincia de Moçambique em 1917-18. ....

----O Snr. tenente-coronel de infantaria ANTONIO LOPES MATHEUS responderá aos seguintes quesitos: - 1º Qual foi o cargo que desempenhou, na expedição do commando do general SOUSA ROSA (então coronel), no anno de 1917 ? - 2º Teve conhecimento de que faltaram viveres ou munições ás forças que estavam em Negomano ? - 3º Depois do desastre de Negomano, os alemães avançaram pelo vale do Lugenda. Estava, então, a expedição em condições de se opôr a esse avanço ? - 4º Póde informar alguma coisa sobre o desastre de Negomano ? Julga que possa caber ao commando da Expedição alguma responsabilidade pelo referido desastre ? ---- 2ª Direcção do Estado Maior do Exercito, 26 de Setembro de 1925 - O Quartel Mestre General (ass.) ROBERTO DA CUNHA BATISTA, general. ....

"Resposta aos quesitos que me foram propostos: 1º Desempenhei o cargo de Director de Etapes. - 2º Não tive conhecimento. Os abastecimentos das colunas eram feitos pelo Deposito Avançado de Chomba - e por ordem do Quartel General das Forças em Operações da mesma localidade. - 3º Não estava, - e digo que não estava, Primeiro porque as nossas forças ao tempo concentradas em Chomba e Mocimboa do Rovuma não podiam ser deslocadas para o vale do Lugenda, por falta de estradas onde transitassem camions digo automoveis que as podessem abastecer. Segundo - por causa da extraordinaria mobilidade dos alemães. Foi creada uma linha de communicações que foi utilizada pelos inglezes, mas tendo por base maritima Porto-Amelia. - 4º A responsabilidade do desastre de Negomano não póde a meu vêr ser imputada ao Commando da Expedição - que segundo me constou procurou chamar a atenção



(Documento nº 5 C - continuação)

do commandante das Forças para a provavel entrada dos alemães no nosso territorio - seguindo o vale do Lugenda - mas antes deve ter contribuido para esse desastre a inconcebivel improvidencia do Commando do Destacamento que se deixou surpreender pelo inimigo, sem a mais ligeira obra de defeza e num ponto perfeitamente dominado. - Como esclarecimento a este ultimo quesito direi que noticias directamente recobidas por mim de um dos officiaes mortos em Negomano, e antes do desastre, deixaram no meu espirito a impressão de que os officiaes do referido destacamento não acreditavam que os alemães seguissem semelhante itinerario - julgando portanto sem fundamento as informações transmitidas pelo Quartel General. 46 Lisboa, 26 de Setembro de 1925. (ass.) ANTONIO LOPES MATHEUS, ten-cor. Inf. 14. -----

-----Está conforme o original.

Lisboa,

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR